

# **A PERSPECTIVA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM O PROJETO FOTOLIBRAS**

Charlene de Lima Alexandre da Silva UFRPE ([charlene.limaalexandre@gmail.com](mailto:charlene.limaalexandre@gmail.com))<sup>1</sup>

Moizés Generino da Silva- UFRPE ([professormoizesgenerino@hotmail.com](mailto:professormoizesgenerino@hotmail.com))<sup>2</sup>

Mirameles Sabino da Silva -UFRPE ([mirameles@gmail.com](mailto:mirameles@gmail.com))<sup>3</sup>

O presente trabalho prima por discutir as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em detrimento do projeto FotoLibras, como eixo norteador para viabilizar propostas educacionais contemplando as identidades surdas e suas relações sociais. O objetivo deste trabalho é dialogar com as identidades surdas dentro do universo visual, em especial a fotografia, bem como divulgar o projeto citado anteriormente, visando uma aproximação e apreciação das percepções de mundo do sujeito Surdo. Todo educador tem em mente a seguinte afirmação: “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.” (FREIRE, 1996) e é perceptível que o vínculo entre a arte, educação e a fotografia são muito férteis, pois há vários recortes e análises que podem ser estabelecidas nessa temática. E o projeto FotoLibras surgiu com a ideia de criar possibilidades para surdos utilizarem a fotografia como ferramenta de expressão e comunicação. Desde 2007 o projeto vem se fortalecendo através de uma importante parceria entre os surdos da primeira turma do evento, que são multiplicadores, coordenadores e os fotógrafos ouvintes que atuam como educadores mentores destes jovens fotógrafos. No Brasil há cerca de 5.750.809 surdos, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua. Em 2002, foi promulgada a Lei nº 10.436, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais–Libras como uma língua oficial do Brasil. Três anos depois, o Decreto nº 5.626, que regulamenta essa lei, tratou da garantia do direito à educação e à comunicação através da língua de sinais. Tanto a lei quanto o decreto representaram grandes conquistas para a comunidade surda. A Libras é totalmente visual e ao mesmo tempo pouco vista e pouco conhecida. As mãos e os olhos são os principais atores neste processo, assim como na fotografia, que, por sua vez, pode ser igualmente produzida e contemplada por surdos ou ouvintes, em igualdade e condições.

Palavras-chave: Novas tecnologias da educação; FotoLibras; comunidade surda; educação inclusiva.

---

<sup>1</sup> Primeira Autora é Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na modalidade a distância e é formada no curso Técnico Tradutor/ Intérprete de Libras na Escola Técnica Almirante Soares Dutra. Praça Gen. Abreu e Lima, Santo Amaro, PE, CEP 50000-040.

<sup>2</sup> Segundo Autor é Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, pós-graduado em Psicopedagogia pela Universidade de Campinas, Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia em Pedagogia, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel Medeiros, s/n, Recife, PE, CEP 52171-9000.

<sup>3</sup> Terceira Orientadora é Pedagoga e Especialista em Psicopedagoga, tutora virtual Senasp/ UAB do curso de Pedagogia da Universidade Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel Medeiros, s/n, Recife, PE, CEP 52171-900.